



[Digite texto]

1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS QUE DESPERTAM O INTERESSE DOS ALUNOS EM AULAS DE BIOLOGIA

Temática: Ensino de Biologia para Sustentabilidade

Maiane Papke Costa¹

Maria Eloisa Farias²

Janaína Godinho³

RESUMO

Trabalhar didaticamente é muito simples e prático e facilita a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, atrai a atenção dos alunos e estimula o interesse. Por esse motivo, o objetivo geral deste artigo é identificar quais as atividades didáticas que despertam o interesse dos alunos do Ensino Médio para aprender biologia. Bem como, relacionar as características e metodologias escolhidas pelo professor, que favoreçam a aprendizagem. Para isso, um grupo de alunos respondeu um questionário misto, com três perguntas. A amostra conteve 22 alunos de Ensino Médio, com idade média de 16 anos, com 68% do sexo feminino, todos os estudantes de uma Escola Estadual localizada no município de Guaíba – RS. Para as análises foi feita uma tabulação de dados a partir da Escala Likert para avaliar o interesse dos alunos. As atividades que mais despertaram o interesse dos alunos foram os debates, as saídas de campo e as experiências, ou seja, atividades que fogem da rotina tradicional das aulas. Já o Livro Didático é o que menos desperta o interesse dos alunos. As características que os alunos consideraram mais importantes nos professores foram: a capacidade de ser amigável, dominar o conteúdo, ser organizado, criativo e paciente. Entende-se que trazer atividades pedagógicas interessantes contribui para uma boa aula de biologia, com participação, interação e motivação dos alunos.

Palavras Chaves: Interesse. Atividades. Pedagógicas. Professor. Alunos.

¹ Graduanda de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)- Email - maipapke@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação - Professora do curso de Biologia da ULBRA, Professora do PPGEICIM/ULBRA. Email: mariefs10@yahoo.com.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEICIM) – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Bolsista do Programa Observatório da Educação. Graduada em Ciências Biológicas - ULBRA, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEICIM) – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Email:tchejana@gmail.com



INTRODUÇÃO

O ato de ensinar e estar em sala de aula hoje, nos remete a diferentes questionamentos, e a busca constante da melhora para o ensino visando sempre buscar o interesse dos alunos. Para Sobrinho (2009, p.6) focar “o ensino da biologia para o cotidiano, contribui para ampliar o conhecimento e a compreensão do contexto de vida dos alunos”.

Segundo Cordeiro (2007, p.14) “o termo didática é derivado do grego e significa arte ou técnica de ensinar” para o autor, quando esse termo surgiu teve o objetivo de modificar o modelo de ensino, dando à pedagogia o que chamamos de “arte de ensinar”.

A didática refere-se aos métodos aplicados pelo professor para facilitar, aperfeiçoar e complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Para Maia e Scheibel (2009, p.14) “é necessário pensar a didática para além de uma simples renovação das formas de ensinar e aprender”. Pois além de servir para trazer novos procedimentos para dentro da sala de aula a didática deve servir para estimular o professor e os alunos a buscar novas práticas (MAIA e SCHEIBEL, 2009, p.14).

Nesse sentido, este artigo busca compreender qual a visão dos alunos de Ensino Médio sobre uma aula ideal de biologia. Hoje a didática está muito relacionada com o desenvolvimento das funções cognitivas, desta forma incentivando a busca pelo conhecimento e aprendizagem autônoma (CORDEIRO, 2007). Esse processo está presente em todos os meios de educação, desde a Educação Básica até a Educação Profissional (MAIA e SCHEIBEL, 2009, p.14-18). Mas o aprendizado em sala de aula é essencial para ampliar o conhecimento. E os métodos utilizados podem auxiliar e facilitar essa aprendizagem. Então a ideia principal é saber que recursos e que características prendem, ou melhor, atraem mais o interesse dos alunos.

De acordo com Carvalho (2009),

é pelos procedimentos e recursos pedagógicos utilizados por ele que o indivíduo se apropriará paulatinamente dos conceitos produzidos pela humanidade, pois a apropriação do conhecimento se dá de fora para dentro com a intervenção direta do professor mediada pela palavra (p.7813).



Então trabalhar didaticamente é muito simples e prático e contribui para facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, atrai a atenção dos alunos e estimula o interesse deles.

Por esse motivo, este artigo busca entender quais as atividades didático pedagógicas que despertam o interesse dos alunos do Ensino Médio para aprender biologia.

Para Sobrinho (2009) “a vontade de aprender é estimulada por aulas nas quais o aluno seja desafiado a solucionar determinados problemas que estão associados a conceitos teóricos a ele apresentados” (p.17), então a todo o momento o professor deve estimular a curiosidade e participação dos estudantes. Aquele modelo de ensino em que os alunos apenas ouviam e absorviam o que era dito pelo professor acaba se tornando menos atrativo quando o educador traz para sala de aula a vivência e realidade dos alunos (SOBRINHO, 2009).

Então identificar quais as atividades didáticas que despertam o interesse dos alunos do Ensino Médio para aprender biologia é o objetivo principal deste artigo. E de que forma eles esperam ver nas aulas.

Elencar diferentes atividades pedagógicas verificando quais despertam o maior interesse na visão dos alunos para a aprendizagem de diferentes conteúdos de Biologia; relacionar as características e metodologias escolhidas pelo professor, que na opinião dos alunos investigados, favorecem a aprendizagem; entender que importância a biologia tem no cotidiano dos alunos, também são objetivos deste trabalho.

METODOLOGIA

Os alunos responderam um questionário misto, com três perguntas. O questionário pode ser definido segundo Günther (2003) como “um conjunto de perguntas, sobre um determinado tópico, que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica” (p.2). Para o autor este é um método que pode ser aplicado em diferentes áreas do conhecimento.



A pesquisa foi realizada para medir o interesse dos alunos em relação, as atividades pedagógicas que podem se utilizadas nas aulas de biologia. Os questionários foram realizados na própria escola na sala de aula, em um tempo cedido pela professora de Biologia.

Para as análises foi feita uma tabulação de dados em Excel, e analisado a frequência de respostas dos alunos para cada questão. Além disso, a presente investigação propõe-se construir uma escala de avaliação do interesse dos alunos, para isso em uma das questões foi utilizada a Escala de Likert.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A amostra conteve 22 alunos de Ensino Médio, com idade média de 16 anos, com 68% do sexo feminino, todos moradores do município de Guaíba – RS, onde também está localizada a escola, na qual foi realizado o questionário.

A primeira questão tratava da importância da biologia no cotidiano dos alunos, a segunda questão era sobre as características que o professor deve ter em sala aula na visão dos alunos. E a terceira e última questão era sobre as atividades pedagógicas. Então foram apresentados 14 itens pedagógicos e os alunos devem assinalar o grau que desperta o seu interesse, numa escala de Likert com cinco posições, «não interessa», «interessa pouco», «neutro», «interessa», e «interessa muito».

1. Quadro representando os interesses dos alunos pelas atividades pedagógicas.

Atividades	1	2	3	4	5
	N	N	N	N	N
Vídeo	1	2	11	7	1
Saída de Campo	2	1	3	6	10
Laboratório de Informática	0	8	3	8	3
Reportagens	7	6	5	4	0
Trabalhos em Grupo	1	4	7	5	5



[Digite texto]

1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

Aula Falada	1	3	6	10	2
Aula Escrita	5	6	8	2	1
Livro Didático	4	13	5	0	0
Jogos	5	6	3	6	2
Debates	1	3	2	5	11
Trabalhos individuais	1	6	10	4	1
Dinâmicas	3	3	8	7	1
Experiências	0	1	6	6	9
Pesquisas	1	3	5	9	4

N: número total de respostas.

Escala de Interesses que os alunos estabeleceram: do mais interessante ao menos interessante.

1. Debates
2. Saída de Campo
3. Experiências
4. Pesquisa
5. Aula Falada
6. Laboratório de Informática
7. Trabalho em Grupo
8. Vídeos
9. Dinâmicas
10. Jogos
11. Trabalho Individual
12. Reportagens
13. Aula Escrita
14. Livro Didático

Na pesquisa as atividades que mais despertam o interesse dos alunos são os debates, as saídas de campo e as experiências, ou seja, são atividades que fogem da rotina tradicional das aulas.



Os debates promovem uma interação social entre os alunos, e também uma forma deles expressarem a sua opinião durante as aulas, buscando além de ouvir, ser ouvido e também compartilhar o seu conhecimento, para os colegas, na sala de aula (ALTARUGIO, DINIZ, LOCATELLI, 2010, p.27). Para os autores, “a linguagem assume um papel fundamental dentro das aulas”, contribuindo na aprendizagem.

As saídas de campo também despertam o interesse dos alunos, pois os motiva a conhecer o novo. Para Viveiro e Diniz (2009), “a diversificação de atividades e de recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos” (p.1). Segundo Viveiro e Diniz, (2009), “as atividades de campo permitem a exploração de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais” (p.2). Nesse sentido, elas servem como um complemento dos conteúdos trabalhados em aula. O aluno tem interesse nas saídas de campo, porque elas permitem que eles se tornem protagonistas do ensino, além de observadores (VIVEIRO e DINIZ, 2009). Para os mesmos autores também é importante saber que o trabalho a campo não é um passeio e por isso é necessário ter um planejamento e sempre avaliar a prática no final. O diferente é sempre mais interessante que o tradicional.

Muitos professores utilizam os livros didáticos em todas as aulas. Este recurso é ótimo e, ultimamente, os livros têm vindo cada vez mais completos e trazendo atividades e recursos diferentes para serem aplicados em sala de aula. Apesar de ser um método antigo, o Livro Didático ainda é um recurso muito usual dentro da sala de aula (VASCONCELOS; ARAÚJO; FRANÇA, 2009). Porém este recurso é o que menos desperta o interesse dos alunos. Segundo Vasconcelos (2009), “o livro didático tornou-se um dos únicos recursos didáticos utilizados pelo professor em sala de aula” (p.116). Acredito que por esse motivo os alunos foram perdendo o interesse por este recurso, afinal gostariam de ter atividades novas. Para Vasconcelos, (2009),

quando bem utilizado, o Livro Didático tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, por várias razões. Entre elas, podemos citar: o livro pode ser uma fonte de informação que auxilia o professor; o educador, por não possuir tempo disponível para produzir exercícios e textos para seus alunos, usa o livro, para que este o auxilie neste ponto; os livros podem auxiliar o educando em visualizações de gravuras, gráficos, esquemas didáticos e possuem questões atualizadas de importantes provas nacionais, como o Exame

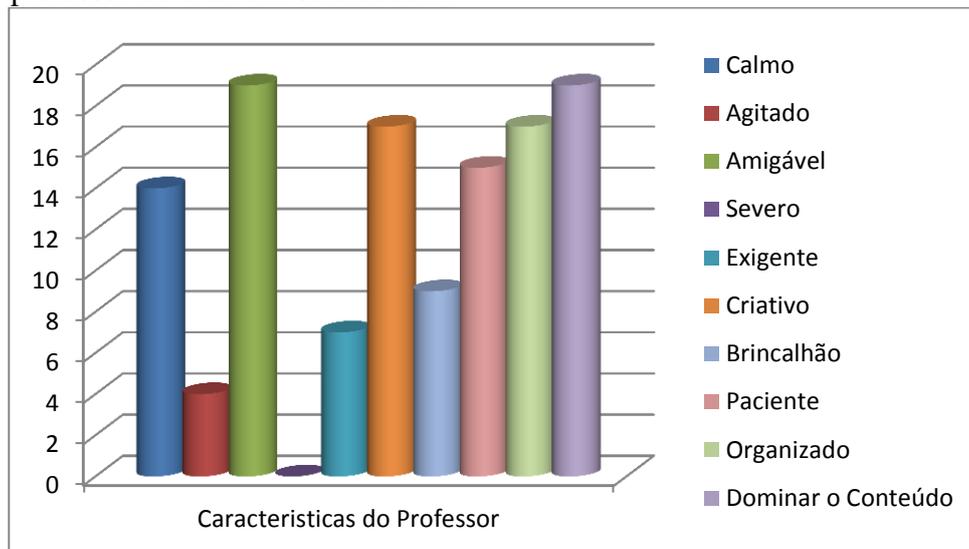


Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de diversos Vestibulares; os livros auxiliam muito bem as disciplinas, como a Biologia, que organiza o conteúdo de forma sequenciada (p. 118).

Mas o simples fato dos alunos terem acesso ao livro todos os momentos que quiserem o torna menos interessante, em relação às outras atividades que podem ser utilizadas apenas em alguns momentos.

Para Krasilchik (2008), “o professor tem como responsabilidade criar situações que auxiliem na aprendizagem, a qual transcorre de forma autônoma, respeitando as características individuais de cada um” (p.43). Nesse sentido é importante que o professor saiba o perfil da turma que esta trabalhando e o que chama mais atenção dos alunos.

1. Gráfico representando a opinião dos alunos em relação às características que o professor deve ter em sala de aula.



Analisando este gráfico, as características que os alunos consideram mais importante nos professores foram: a capacidade de ser amigável, dominar o conteúdo, ser organizado, criativo e paciente. Mas os alunos não gostam de professores severos.

Para Brzezinski (2002), “o saber não tem uma consciência real, os conhecimentos cruzam-se, há uma preocupação interdisciplinar e o real é cada vez mais global. São paradigmas novos configurando uma nova realidade” (p.159). E Sgorla (2012), define:



para que um professor desempenhe com maestria a aula na matéria de sua especialidade, ele precisa conhecer as demais matérias, os temas transversais que devem perpassar todas elas e, acima de tudo, conhecer o aluno, tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor (p.2).

Na verdade não existem características ideais para ser um bom professor, e realizar uma boa aula, mas aquele que ouve seus alunos e inova os métodos de ensinar, sempre vai ter a atenção dos alunos.

Nas aulas de biologia são tratados diversos assuntos, pois, a biologia é muito ampla, e encontrada em praticamente todos os lugares, por esse motivo está de fato presente na vida dos alunos, mas estes muitas vezes não percebem, então cabe ao professor facilitar essa compreensão. Como ressalta Sobrinho (2009),

os extensos conteúdos encontrados nos livros didáticos e a maneira como são trabalhados podem fazer o aluno perder o interesse pelos assuntos, uma vez que precisa decorá-los e memorizá-los, mesmo que temporariamente, visando somente ser aprovado para a série seguinte. Mostrar tais assuntos, possibilitando a argumentação, valorizando os conhecimentos prévios e os questionamentos, envolvendo os alunos em ações para reconstruir esses conhecimentos a partir de conceitos científicos que possam confrontar com seus conhecimentos iniciais, induzirá o aluno à reflexão, à interpretação própria e à autonomia (p.16).

Nesse sentido durante a pesquisa uma das perguntas buscava entender a importância da biologia na vida desses estudantes. A pergunta era aberta, e por isso 50% dos participantes consideram a biologia importante, mas não sabe explicar por que. Os outros 49%, também considera a biologia importante e geralmente relaciona a importância com algum conteúdo trabalhado na disciplina de biologia. E 1% não considera importante.

CONCLUSÃO

Este é apenas um estudo inicial, que visava buscar a opinião dos alunos sobre as atividades didáticas que mais despertavam o interesse deles nas aulas de biologia, bem



como identificar algumas características que o professor deve ter em sala de aula para cativar mais seus alunos. Além disso, a pesquisa buscou identificar a importância da biologia na vida dos alunos de Ensino Médio.

E o mais interessante é que apesar do número amostral ser pequeno, conseguimos obter respostas significativas, que possibilitou uma análise sobre a postura do professor, as atividades pedagógicas mais interessantes e a maneira como os adolescentes veem a biologia no cotidiano deles.

O debate foi a atividade que os estudantes atribuíram maior valor de interesse, então a vontade deles se expressarem e expor a opinião durante as aulas fica claro, os adolescentes gostam de debater os diferentes assuntos da área, e de certa forma, isso pode contribuir para uma melhor fixação do conteúdo. Além disso, o fato dos jovens serem mais curiosos, as atividades de campo, que envolvem a observação e foge da rotina da sala de aula também desperta mais o interesse dos estudantes. Já os livros didáticos que são utilizados há muito tempo, e fazem parte da rotina dos alunos de Ensino Médio, foi a atividade que menos despertou o interesse dos alunos, por ser talvez a mais conhecida e monótona atividade.

Em relação ao professor foram elencadas diferentes características que este deve apresentar dentro da sala de aula, mas na visão dos alunos a mais importante é a capacidade de este ser amigável, ou seja, o aluno sente necessidade de que seu professor estabeleça uma relação de amizade e afinidade, e dessa forma as aulas podem ser mais atrativas. E um professor com atitudes severas não atrai a preferência dos alunos.

O que podemos perceber também nas análises foi a dificuldade que os alunos têm de expressar a opinião deles, e explicar o porquê consideram a biologia importante no cotidiano. De certa forma eles acabam vinculando a biologia sempre a disciplina, e não conseguem expressar de outra forma, sem ser relacionado aos conteúdos.

Por fim, estes resultados são preliminares, pois obter características que motivem todos os alunos durante as aulas de biologia é muito relativo, mas ter o conhecimento das atividades que os alunos querem ver durante as aulas é possível. E trazer atividades pedagógicas interessantes podem contribuir para uma boa aula de biologia, com participação, interação e motivação dos alunos.



[Digite texto]

1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas



REFERÊNCIAS

ALTARUGIO, Maisa Helena; DINIZ, Manuela Lustosa; LOCATELLI, Solange Wagner. O Debate como Estratégia em Aulas de Química. **Seção: Relatos de Sala de Aula**. São Paulo, v.32, 2010.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**; Brasília; Plano; 2002.

CARVALHO, R. V. A juventude na educação de jovens e adultos: uma categoria provisória ou permanente? In: **9º Congresso Nacional de Educação/3º Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Paraná, 2009, p.7804-7815.

CORDEIRO, Luciana Peixoto. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 14-23 p.

GÜNTHER, Hartmut. Como Elaborar um Questionário. **Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais**. Brasília, n.1, 2003.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MAIA, Chistiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Iesde Brasil S.A. 2009.

SOBRINHO, Raimundo de Souza. A Importância do Ensino da Biologia para o Cotidiano. **Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na Área de Licenciatura em Biologia** (Fortaleza). Fortaleza – CE, v.1, 2009.

VASCOCELOS, Davi Correia; ARAÚJO, Monica Lopes Folena; FRANÇA, Tereza Luiza de. Livro Didático de Biologia na Apreensão do Mundo da Vida. **Revista Didática Sistêmica**. Pernambuco, v. 10, 2009.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Ranato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Revista Ciência em Tela**. São Paulo, v. 2, 2009.